



# Fundação Ferreira Freire

Estrutura Residencial para Pessoas Idosas

www.fffreire.pt / email: geral@fffreire.pt

## RELATÓRIO E CONTAS

### EXERCÍCIO DE 2016

Registo n.º 30/85, na Direção Geral da Segurança Social – D.R. n.º 82, III Série, de 07/04/92 / NIPC 500848653  
Tele(f) (m) 239 961242 / 917628907 / Fax. 239 964372- Largo Ferreira Freire, n.º 1- 3060-522 Portunhos



**EXERCÍCIO DE 2016**  
**RELATÓRIO DE GESTÃO**

Nos termos dos estatutos da Instituição, o Conselho de Administração submete ao parecer do Conselho Fiscal, o Relatório de Gestão relativo ao exercício de 2016.

**Valências de Lar de Idosos, ERPI II, Apoio Domiciliário e Centro de Dia**

Durante o exercício de 2016, todas as valências referidas, se mantiveram em actividade total. No Lar de Idosos, foram admitidos 18 utentes, sendo 7 do sexo masculino e 11 do sexo feminino. As saídas foram de 14, correspondentes a 8 masculinos e 6 femininos.

Em 31 de Dezembro de 2016, a valência era frequentada por 95 utentes, sendo 24 homens e 71 mulheres. O acordo de cooperação com o CDSSS – Coimbra, abrange 87 utentes.

A média de idades dos 95 utentes em de 31 de Dezembro de 2016, era de 85 anos, de harmonia com a seguinte classificação etária:

< 69 anos	5 utentes
De >70 <79 anos	17 utentes
De >80 <89 anos	45 utentes
> 90 anos	28 utentes

O Apoio Domiciliário, no começo do exercício em análise, era frequentado por 9 utentes sendo em Dezembro a assistência prestada a 8, com 4 masculinos e 4 femininos. O acordo de cooperação com o CDSSS – Coimbra, abrange 15 utentes.

A média de idades dos 8 utentes em de 31 de Dezembro de 2016, era de 83 anos, tendo o mais novo 79 e o mais idoso 87.

A valência de Centro de Dia, no começo do exercício em análise, era frequentada por 14 utentes sendo em Dezembro a assistência prestada a 12, sendo 3 masculinos e 9 femininos. O acordo de cooperação com o CDSSS – Coimbra, abrange 8 utentes.

A média de idades dos 12 utentes em de 31 de Dezembro de 2016, era de 86 anos, de harmonia com a seguinte classificação etária:

< 79 anos	1 utentes
De >80 <89 anos	8 utentes
> 90 anos	3 utentes

A ERPI II em Janeiro de 2016 contava com 15 utentes, e em 31 de Dezembro era frequentada por 14, sendo 13 femininos e 1 masculino. A média de idades era de 84 anos de harmonia com a seguinte classificação etária:

< 79 anos	2 utentes
De 80 > 89 anos	9 utentes
> 90 anos	3 utentes

Durante o ano de 2016, foram confeccionados e fornecidos pela cozinha da Instituição, 43.854 pequenos-almoços, 65.409 almoços, 66.729 lanches, 46.289 jantares, 35.138 suplementos noturnos, num total de 257.419 refeições.

**Acções de formação para funcionários**

Na continuidade da determinação do Conselho de Administração, na manutenção, preservação e desenvolvimento da qualidade dos serviços prestados a todos os utentes da Instituição, não só em termos das condições proporcionadas pelas instalações existentes, como também pelo grau de capacidade, dedicação e profissionalismo dos seus funcionários, durante o ano de 2016 e a exemplo do que tem vindo a suceder nos anos anteriores, foram promovidas várias acções de formação: cuidados de higiene à pessoa idosa; segurança e higiene no trabalho; agente de geriatria, posicionamentos e medidas de autoproteção entre outras.

### Recursos Humanos

Com a ERPI II em pleno funcionamento, e para continuar a primar pela qualidade dos serviços prestados aos utentes que, registe-se, sempre tem merecido as melhores referências dos utentes internados e seus familiares, foi mais uma vez reforçada a estrutura de recursos humanos, ocorrendo durante o ano de 2016 um aumento líquido de 5 postos de trabalho. Assim, durante o exercício de 2016, foram admitidas 4 ajudantes de ação direta, 1 encarregado de setor, 3 enfermeiros, 4 trabalhadoras auxiliares, 1 fisioterapeuta e 2 ajudantes de cozinheiro, tendo deixado a instituição 3 ajudante ação direta, 2 enfermeiros, 3 trabalhadoras auxiliares, 1 ajudante de cozinheiro e 1 fisioterapeuta. Em 31 de Dezembro, o quadro de pessoal da Instituição contemplava 84 trabalhadores, acrescentando ainda em regime de prestação de serviços 2 médicos e 1 advogado, além de 2 Contratos Emprego Inserção através do IEFP.

A preocupação manifestada nos relatórios dos exercícios anteriores, respeitante à relação entre o valor dos gastos com o pessoal (1.102.226,41 €) e as participações da Segurança Social (808.133,21 €), acentuou-se ainda mais neste exercício, sendo aqueles superiores em mais de 1,36 ao das referidas participações. No exercício anterior essa relação foi de cerca de 1,27 e em 2014 de 1,17, verificando-se assim um aumento do desequilíbrio de ano para ano, facto que se está a refletir nas contas anuais da instituição.

### Receitas Próprias – Mensalidades dos utentes e outras

As prestações de serviços consignadas nas mensalidades recebidas dos utentes, comparativamente ao exercício anterior, tiveram um aumento de 14,5% (€ 867.053,25 / € 756.950,85) devido essencialmente à ERPI II ter atingido a sua velocidade cruzeiro, com vários meses do ano de ocupação plena, facto que em 2015 nunca se verificou. Estando a fixação do valor das mensalidades definida e orientada pela entidade tutelar, a verdade é que tal prática se reveste de manifesta insuficiência para a manutenção do grau de qualidade dos serviços prestados que importa salvaguardar e manter.

Assim sendo, o Conselho de Administração tem procurado, de modo justo e equilibrado, fixar as mensalidades dos utentes admitidos, utilizando o valor de referência indicado no protocolo firmado entre a CNIS e a Segurança Social, valor este que serve de base aos cálculos para o apuramento das mensalidades dos utentes a admitir. Sendo certo que sempre haverá situações pontuais, que merecerão tratamento diferenciado, a base será o valor referência do protocolo referido.

### Investimentos

No decurso do exercício de 2016, foi investida a quantia de € 229.839,83 de harmonia com as verbas inscritas no quadro seguinte:

RUBRICAS	2016	2015
Terrenos e rec. naturais		
Edifícios e outras const.	152.093,94	871.576,64
Equipamento básico	26.913,14	10.037,54
Equipamento de transporte	40.467,00	
Equipamento administrat.	4.538,94	19.397,53
Outros act. fixos tangíveis	5.826,81	6.992,08
Programas de computador		2.990,99
Investimentos em curso		-842.039,81
Total	229.839,83	68.954,97

Além dos investimentos normais de substituição e aquisição de equipamento básico, com vista à melhoria constante dos serviços prestados, foram remodeladas as antigas instalações do jardim-de-infância, obtendo-se por via disso, 3 novas salas de lazer e atividades para os clientes.

Foram também adquiridas 2 casas, uma delas contígua à Fundação, para futura adaptação para utilização pelos clientes.

### Fundo de Socorro Social

Foi recebido o apoio através do Fundo de Socorro Social da Segurança Social no valor de 50.495,00 euros, permitindo assim equipar as salas de fisioterapia e snoezelen, localizadas na ERPI II, e a aquisição da viatura de 9 lugares adaptada para transporte de pessoas com mobilidade reduzida. Com estes equipamentos conseguiu-se melhorar os serviços prestados e acrescentar um novo serviço inovador com a sala de snoezelen.

### Análise da situação económica e financeira

#### Análise da situação económica

O resultado líquido do exercício cifrou-se num valor negativo de 16.486,84 €, diminuindo relativamente ao de 2015 que tinha sido de 10.471,06 €. Durante o ano foram alienados 2 terrenos agrícolas, considerados sem relevância estratégica e com reduzido rendimento anual, que originaram uma mais-valia de 6.077,38 €.

Têm sido pagas regularmente as mensalidades do empréstimo de 300.000,00 contraído na Caixa de Crédito Agrícola de Cantanhede para fazer face ao investimento na nova Estrutura Residencial, sendo o valor em dívida em 31 de Dezembro de 2016 de 215.839,04 €.

Em Novembro foi contraído junto da CCAM um empréstimo de tesouraria no valor de 70.000,00 €, para fazer face às obras de remodelação do antigo jardim-de-infância e aquisição de 2 edifícios para futura adaptação à ERPI. O vencimento deste empréstimo será em 21 de Maio de 2017.

#### Rendimentos

RUBRICAS	2016	2015
Vendas		90,00
Prestação de serviços	867.349,56	756.950,85
Subsídios à exploração	822.287,66	810.007,89
Outros rendimentos e ganhos	120.588,91	159.598,82
Juros, dividendos e outros		
<b>Total</b>	<b>1.810.226,13</b>	<b>1.726.647,56</b>

#### Gastos

RUBRICAS	2016	2015
CMVMC	108.009,15	209.337,21
Fornecimentos e serviços externos	489.834,08	364.780,12
Gastos com o pessoal	1.102.226,41	1.014.842,05
Amortizações e ajustamentos	115.236,88	111.378,30
Provisões		
Outros gastos e perdas	1.422,48	3.474,55
Juros e gastos similares suportados	9.590,37	12.364,27
<b>Total</b>	<b>1.826.319,37</b>	<b>1.716.176,50</b>

#### Análise da situação financeira

Analisado o Balanço, e face ao ano de 2015, constata-se um aumento dos gastos operacionais, principalmente dos gastos com recursos humanos. Uma vez que a alimentação durante o ano foi sujeita a subcontratação, o aumento dos FSE justifica-se com a redução dos CMVMV.

Em termos globais, o aumento das mensalidades e dos subsídios recebidos, foi insuficiente para colmatar o aumento dos gastos, conforme se comprova pela diminuição dos indicadores anuais, com exceção do VAB, cujo crescimento se deve ao aumento dos gastos com pessoal.

INDICADORES	2016	2015
Liquidez geral	0,38	0,61
Liquidez reduzida	0,28	0,49
Autonomia financeira	0,77	0,78
Rentabilidade do activo	-0,57%	0,38%
Rentabilidade global	-0,54%	0,35%
VAB	1.201.370€	1.136.691€

### Factos Relevantes

Após o termo do exercício e até à presente data, não ocorreu qualquer facto relevante para a Instituição, suscetível de registo neste relatório.

### Nota Final

O Conselho de Administração deseja expressar o seu melhor reconhecimento ao Centro Distrital de Coimbra do Instituto de Segurança Social, IP, pela maneira colaborante com que privilegiou a Instituição, tornando mais acessíveis os contactos que foram sendo solicitados, de modo a simplificar e promover maior celeridade na resolução dos diferentes e importantes assuntos que foram surgindo.

À Câmara Municipal pelo apoio prestado e disponibilidade sempre presente para a resolução de todas as questões, quer com as obras para a nova estrutura, quer com as valências já existentes.

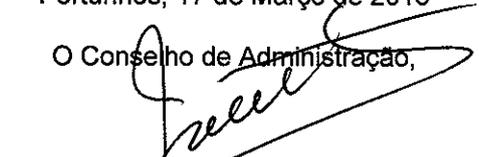
Ao Conselho Fiscal, manifesta-se o reconhecimento do Conselho de Administração, pela forma interessada e pela colaboração com que tem seguido a actividade da Instituição.

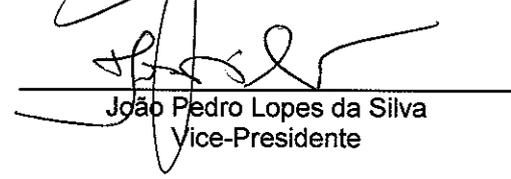
À Direcção Executiva, para que continue a desenvolver um trabalho que permita manter e reforçar a qualidade dos serviços desenvolvidos e, com isso, o reconhecimento da Fundação junto de todos como prestadora de serviços de excelência.

Aos trabalhadores e colaboradores que contribuíram, com o seu profissionalismo e grande dedicação, para o desempenho da Instituição em área tão sensível como a de prestação de serviços a pessoas idosas, o que tem merecido diversas referências elogiosas provenientes de utentes e seus familiares, o Conselho de Administração deseja expressar o seu melhor agradecimento.

Portunhos, 17 de Março de 2016

O Conselho de Administração,

  
 Alberto Manuel Ferreira Barreto  
 Presidente

  
 João Pedro Lopes da Silva  
 Vice-Presidente

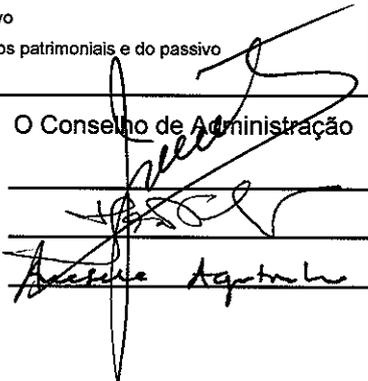
  
 Anabela da Costa Heleno Agostinho  
 Vice-Presidente



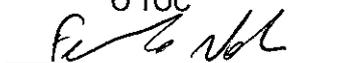
Fundação Ferreira Freire  
Balço em 31 de Dezembro de 2016

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-12-2016	31-12-2015
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	3,4	2.860.838,03	2.745.967,11
Bens do património histórico e cultural			
Activos intangíveis	3,5	1.371,56	2.312,15
Investimentos financeiros	3	7.131,19	5.264,94
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
		2.869.340,78	2.753.544,20
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	3,7,14	47.953,30	48.425,22
Créditos a receber	3	55.125,94	56.325,39
Estado e outros entes públicos		28.026,26	11.592,14
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
Outras contas a receber		6.486,42	4.346,28
Diferimentos		8.322,95	6.317,77
Outros activos financeiros			
Caixa e depósitos bancários	3,11	33.887,26	98.037,26
		179.802,13	225.044,06
Total do activo		3.049.142,91	2.978.588,26
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		1.847.459,55	1.847.459,55
Excedentes técnicos			
Reservas			
Resultados transitados		265.650,15	255.179,09
Excedentes de revalorização			
Ajustamentos/outras variações nos fundos patrimoniais	10	251.111,46	225.433,75
		2.364.221,16	2.328.072,39
Resultado líquido do período		-16.093,24	10.471,06
Total dos fundos patrimoniais		2.348.127,92	2.338.543,45
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões	9	14.040,96	14.040,96
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	3,6,11	215.839,04	262.617,00
Outras contas a pagar			
		229.880,00	276.657,96
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	3,11	50.359,47	44.034,13
Estado e outros entes públicos		46.053,00	44.533,94
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores			
Financiamentos obtidos	3,6,11	70.000,00	
Diferimentos			
Outros passivos correntes		304.722,52	274.818,78
		471.134,99	363.386,85
Total do passivo		701.014,99	640.044,81
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.049.142,91	2.978.588,26

O Conselho de Administração



O TOC



## **ANEXO - 2016**

### **1 – Identificação da entidade**

**1.1 – Designação:** Fundação Ferreira Freire

**1.2– Sede:** Largo Ferreira Freire, 1 – 3060-522 Portunhos

**1.3 – Natureza da actividade:** A Fundação Ferreira Freire é uma IPSS, criada por despacho do Ministro da Saúde e Assistência em 26 de Março de 1962, com publicação no Diário do Governo n.º 83, III série, em 7 de Abril de 1962.

Encontra-se registada sob o n.º 30/85 na Direcção Geral da Segurança Social, com última publicação aprovada por despacho dos Ministro da Presidência e dos Assuntos Parlamentares em 22/07/2014.

Tem por objectivos prioritários o desenvolvimento de actividades de protecção dos cidadãos na velhice e invalidez e em situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou capacidade para o trabalho, bem como assistência a pessoas com deficiência.

Actualmente tem acordos com a segurança social para as valências de ERPI (com 2 acordos), Apoio Domiciliário e Centro de Dia, com a frequência em 31 de Dezembro de 95, 14, 8 e 12 utentes respetivamente.

Acessoriamente desenvolve também actividades silvícolas e agrícolas.

### **2 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

#### **2.1 – Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com o modelo contabilístico para as entidades sem fins lucrativos, de acordo com Decreto-lei nº 158/2009 de 13 de Julho, com a redação dada pelo Decreto-lei 98/2015 de 2 de Junho, portarias 218 e 220/2015 de 23 e 24 de Julho respetivamente e aviso 8259/2015.

**2.2 – Indicação e justificação das disposições da normalização para as entidades do sector não lucrativo que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do sistema de normalização para as entidades do sector não lucrativo.

**2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior:**

Os valores constantes das demonstrações financeiras do ano de 2016 são comparáveis em todos os aspectos com os valores do ano de 2015.

### **3 – Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros**

#### **3.1 – Principais políticas contabilísticas**

As demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da instituição, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo.

##### **a) Bases gerais de mensuração das demonstrações financeiras**

###### **a1) Ativos fixos intangíveis**

Os ativos fixos intangíveis referem-se a programas de computador, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha recta e em conformidade com o período de vida útil estimado.

#### **a2) Ativos fixos tangíveis**

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha recta e em conformidade com o período de vida útil estimado.

#### **a3) Propriedades de investimento**

As propriedades de investimento são constituídas por terrenos rústicos que se encontram arrendadas a agricultores.

As propriedades estão valorizadas de acordo com o seu valor matricial.

Os custos suportados com estas propriedades são reconhecidos como gastos do período.

#### **a4) Inventários**

As matérias-primas encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, utilizando-se o FIFO como forma de custeio em sistema de inventário permanente.

Os activos biológicos consumíveis referem-se a árvores em crescimento para abate valorizadas de acordo com a fase de crescimento, sendo revisto, a cada 3/4 anos, e os de produção a árvores para produção de fruta valorizadas ao custo de aquisição.

#### **a5) Instrumentos financeiros**

Os instrumentos financeiros encontram-se valorizados de acordo com os seguintes critérios:

i) Créditos a receber – Encontram-se mensuradas pelo seu valor nominal, não vencem juros nem existem descontos.

ii) Fornecedores e outras dívidas a terceiros - Encontram-se mensuradas pelo seu valor nominal, não vencem juros e os descontos são residuais.

iii) Empréstimos – Encontram-se registados pelos valores em dívida.

iv) Caixa e depósitos bancários – Os montantes destas rubricas correspondem a:

- 560,00 € em caixa

- 33.327,26 € em depósitos à ordem

v) Investimentos financeiros:

Participação no capital da Cooperativa Agrícola de Souselas -3.397,65 €

Fundo de Compensação do Trabalho – 3.733,54 €

#### **a6) Rédito**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber e líquido de descontos.

#### **b) Outras políticas contabilísticas**

##### **b1) Benefícios dos empregados**

Encontram-se reconhecidos os gastos dos empregados referentes a férias e subsídios de férias do ano de 2016 a serem pagos no decorrer do ano de 2017.

##### **c) Principais pressupostos relativos ao futuro:**

As demonstrações financeiras foram elaboradas no pressuposto da continuidade das operações por parte da instituição.

##### **d) Principais fontes de incertezas das estimativas:**

As estimativas efetuadas têm um impacto bastante reduzido nas contas apresentadas e uma grande probabilidade de ocorrerem.

### **3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas**

Não foram alteradas as políticas contabilísticas.

### **3.3 – Alterações nas estimativas contabilísticas**

As estimativas efetuadas têm um impacto bastante reduzido nas contas apresentadas e uma grande probabilidade de ocorrerem.

### 3.4 – Correção de erros de exercícios anteriores

Não foram detetados erros que implicassem alterações às demonstrações financeiras.

### 4 – Ativos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, sem revalorizações e deduzidos das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método da linha recta e em conformidade com o período de vida útil estimado, a saber:

Edifícios	- 50 anos.
Outras Construções	- 10 anos.
Equipamento básico	- entre 4 e 10anos
Equipamento de transporte	- 8 anos
Equipamento administrativo	- entre 5 e 16 anos
Outro ativo fixo tangível	- entre 8 e 20 anos

Jazigos – A Fundação é proprietário de um Jazigo no cemitério de Portunhos onde se encontra o corpo do Conselheiro Ferreira Freire. O seu valor contabilístico líquido é de 834,00 euros e entendeu-se que o bem não deverá continuar a ser amortizado.

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente, sendo o efeito de alguma alteração nas estimativas reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por natureza.

No corrente não foram efectuadas quaisquer alterações.

Durante o ano foram desreconhecidos 95.394,08 € de bens e equipamentos totalmente depreciados. Estes bens, ou não se encontram nas instalações, ou encontrando-se, estão de tal forma deteriorados que não têm qualquer valor de uso ou de venda.

### 5 – Ativos intangíveis

Os activos fixos intangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição deduzido das correspondentes amortizações, calculada pelo método da linha reta e de acordo com período de vida útil estimado entre 1 e 4 anos.

#### Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos intangíveis com vida útil finita

	Descrição	Programas de computador
1	Quantia bruta escriturada inicial	9.029,95
2	Amortizações acumuladas iniciais	6.717,80
3=1-2	Quantia líquida escriturada inicial	2.312,15
4=5-6	Movimento do período	-940,59
5	Adições em 1ª mão	0,00
6	Amortizações do exercício	940,59
7=1+5	Quantia bruta escriturada final	9.029,95
8=2+6	Amortizações acumuladas finais	7.658,39
9=7-8	Quantia líquida escriturada final	1.371,56

## 6 – Custo de empréstimos obtidos

Para fazer face a alguns investimentos, foi contraído em Março de 2014 um empréstimo (não capitalizado) junto da Caixa de Crédito Agrícola de Cantanhede no valor de 300.000,00 € com prazo de 84 meses, sendo os 12 primeiros de carência. No final do ano o valor em dívida era de 215.839,04 €. Os juros pagos durante o ano levados a gastos do período totalizaram 9.459,12 €.

Para apoio da tesouraria da instituição, efetuou-se junto da CCAM em Novembro de 2016, um empréstimo de curto prazo no valor de 70.000,00 € a pagar em Maio de 2017. O valor do juro levado a gasto do período totalizou 131,25 €.

## 7 – Inventários

As matérias e materiais de consumo são registados pelo custo de aquisição, sendo utilizado o inventário permanente e o método FIFO como sistema de custeio.

Os activos biológicos de consumo referem-se a árvores em crescimento para abate e estão valorizadas de acordo com o valor actual, caso fossem abatidos à data, e os de produção encontram-se valorizados ao custo de aquisição.

### Apuramento do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Descrição	Inventários iniciais	Compras	Reclassif. e regularização de inventários	Inventários finais	CMVCM
Ativos biológicos	34.936,86			34.936,86	0,00
Géneros alimentares	504,72	11.030,67		1082,41	10.452,98
Produtos de higiene e limpeza	8.096,71	47.832,61		5.578,95	50.350,37
Produtos enfermagem	4.886,93	15.218,25		4.439,69	15.665,49
Produtos higiene pessoal		32939,97		1.915,39	31.024,58
Fertilizantes e produtos agrícolas	0	515,73			515,73
Total	48.425,22	107.347,08		47.953,30	108.009,15

## 8 – Rendimentos e gastos

Os rendimentos e gastos são reconhecidos segundo a sua natureza e de acordo com o período a que dizem respeito, independentemente do seu recebimento ou pagamento, utilizando-se o seu acréscimo ou diferimento sempre que os mesmos se repercutam em dois ou mais períodos contabilísticos, sendo mensurados de acordo com a contraprestação monetária recebida (a receber) ou paga (a pagar) respetivamente.

## 9 – Provisões, passivos e ativos contingentes

As provisões constituídas referem-se a dívidas de clientes que dificilmente serão recebidas na totalidade. Durante o ano de 2016 não foi efetuado qualquer movimento nesta rubrica.

Saldo inicial	14.040,96
Anulação/reversão	
Reforço	
Saldo final	14.040,96

## 10 – Subsídios e outros apoios das entidades públicas

### 10.1 - Política contabilística adotada para os subsídios do governo

Os subsídios ao investimento são contabilizados pela sua totalidade na conta 593, sendo levados a rendimento do exercício na mesma proporção da amortização do activo beneficiário do subsídio. A contabilização é efetuada na conta 7883.

#### Subsídios ao investimento reconhecidos no ano

Conta	Designação	Saldo em 31-12-15	Valor do ano	Saldo em 31-12-16
5931	PIDACC	4.572,98	4.572,98	0,00
5932	MASES	93.648,60	2.081,08	91.567,52
5933	Painéis solares	27.401,75	5.480,36	21.921,39
5934	Carrinha 9 lugares - ADELO	6.166,00	1.541,50	4.624,50
5934	Obras - ADELO	14.782,90	321,37	14.461,53
5935	ERPI II – Câmara de Cantanhede	29.550,00	600,00	28.950,00
5936	Mobiliário - ADELO	16.139,37	2.848,13	13.291,24
5936	Carrinha SAD - ADELO	9.699,19	1.616,53	8.082,66
5937	Obras Capela - ADELO	23.472,96	480,67	22.992,29
5938	Fundo Socorro Social-Carrinha	10.550,13	1.507,16	9.042,97
5938	Fundo Socorro Social-snozelen	14.725,11	1.928,99	12.796,12
5938	Fundo Socorro Social-fisioterapia	25.219,76	1.838,52	23.381,24
<b>Total</b>		<b>275.928,75</b>	<b>24.817,29</b>	<b>251.111,46</b>

Os subsídios à exploração são contabilizados na conta 75, sendo de 808.133,21 euros da Segurança Social referente aos acordos celebrados para as valências e de 14.154,45 euros do IEFP de contratos CEI e medida Estimulo Emprego.

## 11 – Instrumentos Financeiros

Todos os instrumentos financeiros estão valorizados ao custo.

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada
Ativos financeiros			187.675,88	
Créditos a receber			55.125,94	
Outras contas a receber			34.512,68	
Outros ativos financeiros (Cx. e Depósitos)			98.037,26	
Passivos financeiros			687.367,63	
Fornecedores			50.753,07	
Financiamentos obtidos			285.839,04	
Outras contas a pagar			350.775,52	

Não existem dívidas da entidade superiores a 5 anos.

As dívidas à entidade superiores a um ano resultam de prestações de serviços, totalizam 17.811,01 euros e estão provisionadas em 14.040,96 euros.

Conforme referido na nota 6, está em dívida o empréstimo de longo prazo à CCAM de Cantanhede contraído em Março de 2014 por um período de 84 meses. A dívida está a ser amortizada mensalmente de acordo com o plano de pagamentos.

## **12 – Benefícios dos empregados**

### **12.1 – Número médio de empregados**

Durante o ano de 2016, o número médio de empregados foi de 82.

#### **Nº de funcionários em 31 de Dezembro**

Nº de funcionários	Funções desempenhadas
1	Directora Técnica (Técnica Superior de Serviço Social)
1	Técnica Superior de Serviço Social
1	TOC
1	Escriturária
1	Encarregada de Serviços Gerais
1	Animador Sociocultural
1	Terapeuta Ocupacional
7	Enfermeiros
43	Ajudantes de Acção Directa
1	Fisioterapeuta
3	Cozinheiras
5	Ajudantes de Cozinha
2	Lavadeiras
13	Trabalhadores Auxiliares
1	Operador de computador
2	Encarregado de Setor
84	

Em regime de prestação de serviços acrescem 2 médicos, 1 advogado, além de 2 Contratos Emprego Inserção através do IEFP.

### **12.3 – Número de membros dos órgãos directivos.**

Os órgãos directivos, constituídos por Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Direção Executiva são constituídos por 3 elementos em cada um.

Durante o ano de 2016 não houve qualquer alteração na sua composição.

Apenas o vogal da Direção Executiva, senhor Jorge Gaspar, auferiu uma compensação em regime de prestação de serviços de 1.000,00/mês pelo cargo que desempenha, sendo todas as outras desempenhadas sem qualquer remuneração.

## **14 - Agricultura**

A instituição dispõe de uma área florestal composta à base de eucaliptos, pinheiros e carvalhos para abate e venda. As valorizações encontram-se efetuadas de acordo com a fase de crescimento, estando as árvores com crescimento mais lento ainda

valorizadas ao custo de aquisição, e as de crescimento mais rápido de acordo com a fase de crescimento. Estas valorizações vão sendo revistas em média a cada 3/4 anos de modo a reconhecer o ganho de valor com o crescimento das árvores. Existem também ativos biológicos de produção, nomeadamente marmeleiros, que se encontram registados de acordo com o custo de aquisição.

#### **Ativos biológicos em 31 de Dezembro**

<b>CONTA</b>	<b>PLANTAS DE CONSUMO</b>	<b>VALOR</b>
371201	ÁRVORES ATÉ 31/12/2011	29.003,81
371202	EUCALIPTOS 2013	159,00
371204	PINHEIRO MANSO 2013	264,45
371205	CARVALHO AMERICANO 2013	2.069,93
371206	EUCALIPTOS 2014	360,00
371207	CARVALHO ALVARINHO	216,00
371208	EUCALIPTOS 2015	213,67
	<b>PLANTAS DE PRODUÇÃO</b>	
372201	MARMELEIROS - 2012	2.650,00

#### **16 – Outras divulgações**

As notas sem divulgação não têm aplicação na instituição.

**Quadro Nota 5 - Quantia escriturada e movimentos do período em activos fixos tangíveis**

	Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros AFT	AFT em curso	Total
1	Quantia bruta escriturada inicial	287.989,42	3.226.842,66	508.101,15	188.803,01	115.148,95	25.581,29		4.352.466,48
2	Depreciações acumuladas iniciais		930.948,41	429.356,55	152.463,62	79.958,90	13.771,89		1.606.499,37
3	Perdas por imparidade acumuladas iniciais								
4=1-2-3	Quantia líquida escriturada inicial	287.989,42	2.295.894,25	78.744,60	36.339,39	35.190,05	11.809,40	0,00	2.745.967,11
5=5.1-5.2+5.3 a 5.6	Movimentos do período	-672,62	80.271,14	9.272,93	27.050,02	-4.983,09	3.932,54	0,00	114.870,92
5.1	Total das adições	0,00	45.616,07	26.913,14	40.467,00	4.538,94	5.826,81	106.477,87	229.839,83
	Adições em 1ª mão		45.616,07	26.913,14	40.467,00	4.538,94	5.826,81		123.361,96
	Aq. através de conc. de act. empresariais								
	Outras aquisições								
	Estimativa de custos de desmantelamento								
	Trabalhos para a própria entidade								
	Acréscimo por revalorização								
	Outras								
5.2	Total das diminuições	672,62	71.822,80	17.640,21	13.416,98	9.522,03	1.894,27	0,00	114.968,91
	Depreciações		71.822,80	17.640,21	13.416,98	9.522,03	1.894,27		114.296,29
	Perdas por imparidade								
	Alienações	672,62							
	Abates								
	Outras								
5.3	Reversões de perdas por imparidade								
5.4	Transferências de AFT em curso		106.477,87					-106.477,87	
5.5	Transf. de/para act. não correntes p/ venda								
5.6	Outras transferências								
6=4+5	Quantia líquida escriturada final	287.316,80	2.376.165,39	88.017,53	63.389,41	30.206,96	15.741,94	0,00	2.860.838,03

## Demonstração de Fluxos de Caixa

Designação	2016	2015
<b>Actividades Operacionais</b>		
Recebimentos de clientes e utentes	951.279,54	839.583,68
Pagamentos de subsídios		
Pagamentos de apoios		
Pagamentos de bolsas		
Pagamentos a fornecedores	-679.828,55	-643.101,13
Pagamentos ao pessoal	-623.010,70	-643.762,03
Caixa gerada pelas operações	-351.559,71	-447.279,48
Pagamento/receb. Imposto s/ rendimento		
Outros recebimentos/pagamentos	487.082,68	640.707,88
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)	135.522,97	193.428,40
<b>Actividades de Investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Activos fixos tangíveis	-213.304,64	-167.746,19
Activos fixos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Activos fixos tangíveis		32.800,00
Activos fixos intangíveis		
Investimentos financeiros		
Outros activos		
Subsídios ao investimento		23.993,62
Juros e rendimentos similares		
Dividendos		
Fluxos de caixa das actividades de invest. (2)	-213.304,64	-110.952,57
<b>Actividades de Financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	70.000,00	25.000,00
Realização de fundos		
Cobertura de prejuízos		
Doações		
Outras operações de financiamento		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	-46.777,96	-62.383,00
Juros e gastos similares	-9.590,37	-12.364,27
Dividendos		
Redução de fundos		
Outras operações de financiamento		
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)	13.631,67	-49.747,27
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	-64.150,00	32.728,56
Efeito das diferenças de câmbio		
Caixa e seus equivalentes no início do período	98.037,26	65.308,70
Caixa e seus equivalentes no fim do período	33.887,26	98.037,26